

O DISTRITO DE FARO

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

EDITOR: A. B. CRUZ—SEDE DA ADMINISTRAÇÃO: RUA FERREIRA NETTO, 2.—TYPOGRAPHIA DO DISTRITO DE FARO.

N.º 1:606

ASSIGNATURAS: ANNUO, 1.600 réis; semestre, 900 réis; trimestre, 500 réis; para fora de Faro, acrescenta-se o preço das estampilhas. Número avulso, 40 réis. Publicações: Correo do jornal, 40 réis a linha; annuncios, 20 réis.

Quinta-feira, 31 de janeiro de 1907

Toda a correspondência deve ser dirigida a A. B. da Cruz. Os artigos enviados a redacção não serão restituídos. Annuncia-se que a publicação litteraria, recebendo-se na administração d'este jornal dois exemplares.

31.º ANNO

Segundo as ultimas estatisticas, em Portugal existem OITENTA ANALPHABETOS por cada cem habitantes.

Só a CARTILHA MATERNAL pode operar o milagre de extinguir, a breve trecho, esta enorme vergonha nacional.

Urge, pois, que o maravilhoso methodo seja oficialmente adoptado em todo o paiz.

Assim o reclamamos, em nome do progresso e da civilisação.

FARO

Retiramos hoje o artigo d'esta secção.

Conselheiro monsenhor-conego Joaquim Maria Pereira Botto

Por cerca das dez horas da noite de quinta-feira, 24, trouxeram os jornaes da capital a noticia de ter alli fallecido, na vespera, o nosso bom amigo conselheiro monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto, reverendo conego da sé patriarchal de Lisboa. Victimou o uma *angina pectoris*, ás tres horas da madrugada, após longos dias de mui doloroso soffrimento. Nasceu na Alhandra a 13 de março de 1851 e era filho de João Maria Pereira Botto e de D. Maria Cecilia Ferreira Botto e irmão do commendador Francisco Maria Pereira Botto, fiscal das rezes e vallarigas; do sr. Ferreira Botto, pharmacienico em Alhandra, e da sr.ª D. Filomena Botto e Sousa.

Tendo concluido o curso theologico com mui ta distincção, recebeu as ordens de presbytero em 1875. No estudo dos preparatorios da carreira ecclesiastica revelou notaveis aptidões para as mathematicas e philosophia. Foi professor de theologia e esteve na India, d'onde voltou, por falta de saude, sendo, em 1882, nomeado professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Faro. Em 1884, foi provido n'um canonicato da sé cathedral d'esta cidade e, alguns annos depois, n'um canonicato da sé patriarchal de Lisboa, tendo lhe os seus serviços merecido a dignidade de monsenhor, camareiro do papa Leão XIII.

Vulto prestigioso do clero portuguez, o conselheiro monsenhor conego Botto era dotado de mui ta intelligencia entusiastica e de um caracter diamantino, que tornavam mui justamente apreciada o seu convívio. Modesto em extremo, sem pertencer ao numero dos que fazem ostentação de falsa sabedoria, ostentando conhecimentos que não possue, era um erudito na verdadeira accepção da palavra, merecendo sempre os seus conhecimentos trabalhos os maiores encomios de nacionaes e estrangeiros.

O Algarve — provincia, de que era como que filho adoptivo, pois aqui fez grande parte da sua carreira ecclesiastica, na qualidade de vice-reitor do seminario — de velhe, entre outros serviços relevantes, a criação e organização do posto meteorologico D. Francisco Gomes e do musen archeologico Infante D. Henrique.

O ultimo dos referidos institutos, como muito bem diz o *Seculo*, é um musen interessante, que ne nhum forasteiro instruido deixa por certo de visitar, collendo das mueras pegos arranhadas no solo do Algarve noções de valor para o estudo dos povos historicos que dominaram n'este ponto da península iberica e também noções de anthropologia e prehistoria. Para mais completa elucidação dos criterios archeologicos que enriquecem este instituto, escrevem o illustre homem de sciencia um precioso livro, intitulado *Glossario dos principaes monumentos do Musen Archeologico Infante D. Henrique*.

O governo, reconhecendo o merito incontestavel de monsenhor Botto, nomeou-o, em 1901, encarregado dos estudos de anthropologia em França, distinguindo-o, em 1905, com o officato da ordem de São Thiago.

Além d'estes e dos outros titulos honorificos já citados, monsenhor Botto era, ainda, socio da Academia Real das Sciencias, da Real Academia de Historia, de Madrid, do Instituto de Coimbra e do Instituto Archeologico do Algarve, vice-presidente da Real Associação dos Archeologos Civis e Archeologos Portuguezes, membro da Sociedade Artistico Archeologica de Barcelona, da Real Academia de Bellas Artes de Sevilla e do Instituto 19 de setembro, de Lisboa, vogal da Comissão dos Monumentos Nacionaes e da do Musen de Figueira da Foz, representante do cabido da sé de Lisboa nas obras de restauração do respectivo templo e membro do conselho fiscal da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

A sua prosa sempre conceituosa e guindada honrou innumeravezes as columnas do *Districto de Faro* e do *Progresso do Algarve*, de que foi um dos mais prestimosos colaboradores.

O funeral foi muito concorrido e imponente. Fizera-se representar n'elle, além de innumissimas outras pessoas de distincção, os srs. cardeal patriarcha, arcebispo de Milyene e arcebispo bispo do Algarve.

No cortejo também se incorporaram doze creados da casa real com uniforme.

Por determinação expressa do finado, o seu corpo, vestida com os habitos talaes mais simples, foi sepultado em caval, de que, ao fim de cinco annos, os restos mortaes serão trasladados para Alhandra.

A consternada familia do illustre extinto endereçamos os mais sentidas pezames, em nosso nome e na de todos os nossos comprouvianos, que na pessoa do conselheiro monsenhor-conego Joaquim Maria Pereira Botto veneravamos um sacerdote exemplarissimo e um sábio e consciencioso investigador scientifico.

Está ainda gravemente enfermo o sr. dr. Francisco Lazaro Cortes, distinctissimo clinico, de Faro. Continhamos a fazer o mais ardentes votos pelas suas melhoras.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Para informações: no escriptorio do sr. J. A. JUDICE FILHO em FARO.

O perdão aos marinheiros

Além da pharmacia Alexandre, também os estabelecimentos dos srs. Francisco Mathias Fernandes e Antonio Fortunato dos Santos, do Faro, tem patentes listas para assignaturas perdendo clemencia para os marinheiros barbalemente condemnados em Lisboa, ha poucos mezes.

Todos os cidadãos, em cujo peito pulsa um coração generoso, devem assignar aquelle appello a clemencia regia.

Regressou no dia 21 a Faro o arcebispo bispo do Algarve, sr. D. Antonio Mendes Illo. S. ex.ª rev.ª adoeceu, em seguida; mas já está restabelecido, o que muito e muito estimamos.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso excellentissimo sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Indice de Abaixo, muito esclarecido secretario geral do governo civil de Faro, que, ha poucos dias, foi acometido de uma syncope. Fazemos os mais entranhados votos pelas suas melhoras.

Regressou de Lisboa, no dia 26, o governador civil de Faro, sr. Dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

O sr. administrador do concelho de Faro ausentou-se hontem para Lisboa, com demora de alguns dias. Ao sr. presidente da camara municipal, que é quem legalmente o substitue, nenhuma participação foi dada do facto. Está, pois, este concelho sem administrador e o districto sem commissario de policia interino.

Nenhum recio devemos, porem, ter de que possamos surgir occorrenças que reclamem a presença d'aquella autoridade, porque vela pela segurança d'este concelho e districto... a *Fátima triumphante*.

Que grandissimo pagode o d'este desmanchar de feira ablativa!

Está melhor o nosso comprouviano e excellentissimo sr. Camillo Antonio do Azevedo, mui bemquisto cavalheiro, que nas ultimas situações regeneradoras administrava a contento geral o concelho de Villa Nova de Portimão.

Fazemos os mais ardentes votos pelo completo restabelecimento do nosso amigo.

O lavrador

Este jornalzinho gratuito de propaganda agricola, que hoje apparece, traz, além da nota dos serviços do mez, artigos de Duarte de Oliveira, Pedro Bravo, Bento Carqueja, Eduardo Sequeira, Alberto Batalha Reis, C. Van Zeller e Adolpho Moller.

Mais uma offerta de valor annuncia o *Lavrador*: — Mandará quatro garfos para enxertia da videira *Cabernet Sauvignon*, cujas vyas dão grande valor ao vinho em quem entram.

Jeronymo Rato
ADVOGADO
Lagos

Professora diplomada
Lecção 1.ª e 2.ª graos e labores. Rua Brito Cabreira, vulgo travessa de Alportel, 40, Faro.

São Braz de Alportel
CONSULTORIO JURIDICO
GAGO NOBRE—ARTHUR AGUEGO
ADVOGADOS
Consultas aos Domingos. Rua de São Sebastião, 26, 28 e 30.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

No paiz do sol

Editado pela acreditada Livraria Moderna, de Lisboa, acaba de apparecer a venda o livro de Ludovico de Menezes, esse espirito de *élite*, que todos conhecem, esse trabalhador infatigavel, que todos apreciam e que, confeccionando o seu novo trabalho litterario, sonhe impregual o do habito vital que o sol prodigamente derrama sobre este rincão do nosso paiz, em que o ceo parece mais azul e em que pelas noites de luar a lua nos surge como que emzelada n'uma prata mais pura...

No paiz do sol é um verdadeiro repositório das impressões colhidas em excursões pelo Algarve, impressões que são todas registadas pittorescamente sob uma forma que encanta pela simplicidade e atrahie sempre pela notula pessoalissima e por esse fino espirito de observação e humorismo que caracteriza o estilo do auctor.

Se eu não conhecesse o auctor, havia de suppor o filho d'esta provincia; por tal modo elle sonhe identificar-se com a idiosyncrasya dos typos que descreve, e familiarizar-se com as cores locais das paizagens que enumera.

O livro alre com a anecdota ligeira *Já poseu, mano guarda*, em que atravez um vto de humorismo ha um pouco da melancholia que Campomamor, o grande poeta hespanhol, poz no seu graciosissimo *Si yo supiera escribir*.

De facto, o rapaz da Fuzeta, perdido de amores pela cachopa que o despreza, procura o guarda da alfandega — um sábio, que até sabia escrever! — e dirige-se-lhe n'estes termos:

— Ah, mano guarda! Não me faz um favorzinho, mano guarda?

A galante andaluz de Campomamor, a mantilha negra a confundir-se-lhe com os cabellos cor de azeviche, dirige-se ao velho paracho:

— *Escribidme una carta, señor cura*:

E o padre, accedendo, pitadeando talvez, e com um grande sorriso de malicia:

— *Yo sé para quien es...*

As situações são identicas. Variam as personagens. O guarda, insensivel ao entusiasmo do rapaz e impulsionado pelas constantes exclamações de *Já poseu, mano guarda?*, recheia a carta, de principio a fim, de *manos guardas* e de *posseus*.

Vem depois a leitura, e é então que a nota melancholica transparece na bocca do enamorado analphabeto.

A hespanhola, cansado já o enra de tantos protestos de amor, termina, suspirando, e afirma que mui to mais diria... *si supiera escribir*.

O pobre maritimo da Fuzeta, n'uma situação quasi analoga, percebendo vagamente todo o ridiculo que enche a epistola, exclama, num mixto de melancholia angustiosa:

— Ah! Mano guarda! Se lhe parece que são muitos *posseus*, creia uns dois ou tres.

Ha em todo este animado quadinho, a que a Fuzeta, respandecente na brancura dos seus casinhotos mui to caídos, serve de fundo, uma nota nostalgica, que, com mui to pezar o digo, nem todos apreciarão.

Vem, seguidamente, uma *Divagação historica*, que o auctor teve a amabilidade de me dedicar e em que se pretende justificar, com varias asserções mais ou menos autorizadas, o emprego do *posen*.

Em assumpto de tamanha importancia e que será mais que sufficiente para tirar o somno a philologos acreditados, eu, misero gaudaieiro do estylo, consultei o *Elucidario de palavras, termos e phrases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje* (este hoje tem uma actualidade flagrante, apesar de escripto em 1798) regularmente se ignoram, publicado, em beneficio da litteratura portugueza, por Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo.

Proceurei a forma archaica do verbo *pôr*. Eis o que encontrei:

«*Poer, pôr*; no preterito: *pugy*, eu *puz*. Doc. de 1312.»

A acreditar na erudita affirmação de Viterbo, o *posen*, naturalmente proximo parente do tal *pugy*, deve ser de uma idade respeitavel.

Vem depois um estudo sobre o *Processo de assimilação linguistica*.

Pode muito bem ser que o auctor tenha razão, afirmando que grande copia de archaismos se encontra ainda no falar do povo algarvio.

E digo: *pode ser*, porque, apesar de ter já falado com gente de todas as localidades da provincia, poucos archaismos lhe tenho notado, não que eu nutra a estultia pretensão de os saber de cor, mas porque, naturalmente, me haviam de despertar a attenção.

Archaismos, se os ha, gentinhos d'esta provincia e sem a marca de exportação, devem ser difficilissimos de determinar, pelo labirinto que forçosamente havia de resultar de uma fissão de raças cuja ethnographia é impossivel precisar com rigor e em cujos idiomas figuravam elementos os mais antagonicos.

Esta heterogeneidade é, quanto a mim, uma verdadeira muralha de bronze, erguida para os mais sábios investigadores, e tenho a attental a os termos e fragmentos de termos arabicos, que ainda não foram, nem serão talvez mui to, de todo assimilados.

Em compensação, opinio que abundam os provincialismos, devidos certamente ao analphabetismo, que contribue para o abastardamento da linguagem, trititando, cá no Algarve, a bella sonoridade da lingua portugueza e dando-lhe por vezes uma apparencia de chlorose e anemia... e vem-me logo á idea a supplica do pobre algarvio:

— Dá cinco réis para comprar um *pauito*?

Monchique

Novo desastre acaba de succeder ao sr. Antonio Thomaz Heliodoro, escrivão de fazenda d'este concelho. Na sexta-feira passada, em uma quinta proximo d'esta villa, fracturou um braço. Ao saltar um muro construido de pedras soltas, fez rolar consigo uma d'estas, por elle não se poder firmar na perna direita, ha tempo fracturada. Dahi a fractura do braço.

O sr. Heliodoro, que se acha melhor, já na segunda-feira d'esta semana comparecen na sua reparação.

Fazemos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

—Depois de algumas poucas horas de chuva, voltou o tempo primaveril. Seria de grande utilidade para a agricultura a continuação da chuva.

—No dia 23, realison-se na egreja matriz d'esta villa o consorcio do sr. Antonio Candeias Maio.

—Esteve uns dias aqui o sr. João Antonio Bernardo, junior, director do jornal o *Exercito portuguez*.

—Acha-se melhor a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Alves.

—Encontra-se enfermo o sogro do sr. Antonio Gonçalves Maio.

—No dia 20 passou o anniversario natalicio da sr.^a D. Julia Correia Pissarra Candido.

29 de janeiro de 1907.

(Do nosso correspondente.)

Pescarias

Foi confirmada a cducidade da concessão dos locais das armadilhas de pesca de sardinha pelo systema valenciano denominadas *Boa ventura*, na costa de Olhão, *Senhora da Conceição*, na de Tivira, *Lusitana* e *Praia*, na de Faro, de que eram concessionarios, respectivamente, a companhia de pescarias *Neptuno* e os srs. José Vicente Casado, Luiz Ramalho Ortigão e José Viegas Martins, junior. Estes locais só serão postos em praça, quando houver algum pretendente, visto terem sido abandonados, por improduttivos.

O 2.^o sargento de infantaria 4.^o sr. Augusto Alberto Mimoso requereu trinta dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar.

—Acaba de ser nomeado para a commissão de delegado marítimo em Cezimbra o 2.^o tenente auxiliar do serviço naval sr. Joaquim Soares, que, durante alguns annos, exerceu identica commissão na Fuzeta.

—A requerimento dos srs. L. M. da Costa & C.^a, de Lisboa, foi por sentença do tribunal commercial de Olhão declarado em estado de quebra o sr. José de Mendonça Azinheira, commerciante, d'esta ultima praça, nomeado para administrador da massa o sollicitador forense sr. Antonio Joaquim Oliveira e assignado o prazo de trinta dias para reclamação de creditos.

Venda de predios urbanos em Faro

Vendem-se dois armazens situados na travessa do Arcu, á Porta Nova, em Faro, e uma morada de casas, na rua Nova das Alcaçarias, com o n.^o 77 de policia.

N'esta redacção se prestam os esclarecimentos necessarios.

ACTO DE BENEFICENCIA

Fernandes & Fernandes, com agencia funeraria na travessa Baleisso, n.^o 13, em Faro, desejam prestar um valioso auxilio aos que fallecem em precarias circumstancias, para que não sejam lançados á terra os seus cadaveres, como é costume fazer-se com os d'aquelles a quem faltam os recursos, e para que

possam ter um funeral muito regular, como se passa a demonstrar.

Caixão forrado e pintado por dentro, quinze tochas de aliguer, homens para desempenhar todo o serviço, carro funerario, panno de cruz e despacho (funeral completo):

40700 réis

Caixão forrado por dentro e por fora e funeral nas mesmas condições:

56200 réis

Arrematação

2.^o annuncio

No dia dezesete do proximo mez de fevereiro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na travessa Rusquinho, á Sé, haode pôr-se em praça para venda e arrematação os seguintes bens, pertencentes ao casal inventariado de Manuel de Sousa Eusebio, conhecido por Manuel Eusebio Cavaco, morador, que foi, no sitio da Chibeira, freguezia de São Braz, os quaes se vendem por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo approvado:

—Arrendamento da cortiça da herdade denominada *Carapella*, na freguezia de Santo Amaro de Veiros, concelho de Fronteira, feito por dez annos, o qual começou em janeiro de 1903 e hade terminar em 31 de dezembro de 1911, pela renda total de 1:350\$000 réis, tendo o casal inventariado o direito só á terça parte d'este arrendamento e a obrigação do pagamento de 450\$000 réis. Arrendamento da cortiça de duas cortiças de terra, denominadas *Couralla da Corredoura* e *Couralla das Barbeiros*, no sitio dos Barbeiros, freguezia de Nossa Senhora da Graça da Casa Branca, concelho de Souzel, feito por onze annos incompletos, o qual começou em janeiro de 1903 e hade terminar em 31 de agosto de 1913, pela renda total de réis 180\$000, tendo o casal inventariado direito só a metade d'este arrendamento e a obrigação do pagamento de 90\$000 réis. Arrendamento de cortiças da herdade denominada *Pombal*, freguezia de Nossa Senhora da Orada, concelho de Bubia, feito por dez annos, o qual começou em 1 de setembro de 1902 e hade terminar em 31 de agosto de 1912, pela renda total

MARCENERIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

MANUEL JOSÉ NOBRE

MANUFACTURER DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

NOVOS MODELOS

EXECUÇÃO RAPIDA DE QUALQUER ENCOMENDA

Importação directa das fabricas, de oleadas, espelhos, baguettes, jutas, vitros, stores, sumama, crinas, burros, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, das melhores auctores allemães, diferentes modelos, de *Lubetz*, *Hornum* e *Christoph* etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa

NOVA OURIVESARIA EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtiem por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apres ntacão das novidades da melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brillantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, broches, medallas, etc.; relógios de algebeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de maza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recelidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castiões de prata enzeada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colliers, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes de Rosario, junior, & C.^a

O BARATEIRO ALGARVIO

JOSÉ J. AGUAS

54 - RUA DA PALMA - 56

Lisboa

Ouro e prata a peso, brilhantes novos e usados
SEMPRE NOVIDADES

TUDO BARATO

COMPRA POR ALTO PREÇO JAIAS ANTIGAS

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Para São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

Dezembro, 26—*Oronza*—Para São Vicente, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres e portos do Pacifico.

Janeiro, 9—*Orlana*—Para São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Ayres e portos do Pacifico.

Janeiro, 23—*Orissa*—Para São Vicente, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Ayres e portos do Pacifico.

Fevereiro, 6—*Ortega*—Para São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres e portos do Pacifico.

A começar pelo *Victoria*, os paquetes da Companhia do Pacifico torarão alternadamente em Santos.

Os paquetes d'esta companhia tem magnificas accommodações para passageiros, das vinho, á hora das comidas, em todas as classes e toda a cozinha e creados portuguezes a bordo. Luz electrica em todas as classes e todos os melhoramentos de luxo moderno.

Para carga e passageiros trata-se com

Os agentes, E. PINTO BASTO & C.^a

Caes do Sobrec. 64, 1.^o, LISBOA.

Prestam todos os esclarecimentos

Os CORRESPONDENTES, EM FARO, J. C. MEALHA.

EM PORTIMÃO, PEDRO BENTO DE AZEVEDO.

AOS QUE NÃO PODEM IR A LISBOA A EXPOSIÇÃO J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete postal todas as informações e preços dos artigos que precisam. taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas.
Mobiliars e fogões de cozinha economicos.
Louças de mesa, para todos os preços.
Copos de crystal, por preços de copos ordinarios.
Serviço completo para engommar roupa.
Machinas para lavar.
Machinas para limpeza, por aspiração.
Baterias de nickel, de cobre e de porcellana, para cozinha.
Louças sanitarias para retrete inodoras, baratas e de luxo.
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos.
Estatuas de marmore, de biscuit e de terra cota.
Medallhões em cobre, em biscuit e em cartão para ornamentação.
Balões, algnidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor.

E, finalmente, tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral

RUA CAES DO TOJO, 35, LISBOA.

Communicado

SÃO BRAZ DE ALPORTEL... CONCELHO

Chegou, sob todas as reservas, mas de fonte autorizada, a notícia palpitante da criação do concelho de São Braz. Está assignado o decreto, mas só virá publicado no *Diário* depois do Entrudo, porque se recia que a notícia, sendo conhecida nos meios diplomaticos, possa perturbar a paz mundial.

Aqui divulgou-se velozmente, como todos os segredos, e por isso se viu em todas as ruas e centros de palestra uma desusada animação. Passos acelerados, perna aqui, perna acolá; gestos significativos, ora de indecência, em direcção a Faro, ora de agradecimento, em direcção desconhecida. Não parece estarmos na pacata aldeia onde se espreguiça o poeta do *Velho lago*.

Realizou-se, finalmente, o sonho dos srs. João Manuel e Rodrigo Valente, dois vellos luctadores que tem enado as estupidias a consular todos os alfarrobieiros estatísticos que pudessem pôr em evidencia a supremacia de São Braz sobre muitas villas do paiz. Vem realçado o seu sonho, elles, os Bartholomen Dias d'este tornemto cabo. Mas não é a elles que temos a agradecer; é aos novos, a esses denodados Gamas, que um deputado da maioria classificou de *populachos livres*. Como devem de estar orgulhosos, mas de um orgulho justificado, porque, não trabalhando muito, viram em pouco tempo o exito surpreendente dos seus esforços!

Agora é pôr de parte todos os despeitos de gloria, todas as queixas, para nos juntarmos n'um só corpo e erguermos bem alto o nome d'esses benemeritos, aproveitando para este fim a lapide de que o nosso amigo João Calça da mandara fazer para a junta de parochia. Conseguindo o principal, chamem os projectos, as iniciativas, os pedidos. E' um inferno a vida, actualmente, em São Braz! Fala-se em expropriações, concessões, collocações, nomes de ruas, o demonio!

Entre a serie desconhecida de boatos, os que mais nos tem ferido o bichinho do ouvido são os seguintes:

—Que o sr. Custodio Soares pensa em propôr a nova camara a expropriação de toda a villa, para ser reedificada segundo um plano que este cavalheiro adquiriu na Feira da Ladra, por um pinto em oiro, e que se diz pertencer ao Marquez de Pombal, para o caso de novo terramoto destruir Lisboa.

—Que a nova camara deve dar o nome do sr. Bernardo de Passos á travessa do Correo, como prova de reconhecimento pela sua prodigiosa actividade no seio da commissão.

—Que o sr. Virgilio de Passos vai pedir á camara para mandar forrar a cortice todas as ruas, estradas e caminhos. Este pedido tem dois fins praticos: acabar com a crise corticeira e evitar as trepidações da sua bicycleta.

—Que o sr. Veiga é de opinião que o primeiro acto da edilidade seja um bode monstro a todos os habitantes do concelho, começando já a aquisição de coelhos, perizes, borrachos, pombos, etc.

—Que o sr. João Rosa quer que a camara pegue a transferencia da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para São Braz, ficando elle com o exclusivo das loterias.

—Que o sr. Guerreiro pensa em officiar á camara para que solicite a transferencia da Universidade, por cinco annos, para São Braz.

Mais se diz que o sr. João Uva, fitando o seu futeiro *Jonana d'Arc*, sentenciara que nunca se daria a qualquer rua o nome do sr. Rosa.

—Que o sr. Machada vai pedir, por intermedio da camara, que o governo applique a lei da imprensa ao phylloxera. Este tambem é pratico.

—Que o sr. Carvalho promete não dizer mais a celebre phrase:

—Que raios de franquistas são estes!

—Que o sr. Valente garante não aceitar o logar de recolhedor do concelho, por ser incompativel com a sua situação de *patribolista liberal independente*. Que grande nome, santo Deus! *Este não tem nulla de pratico*.

—Que o sr. José Uva promete não se metter mais em questões de feiras e gados, para não tornar a ver scissões no seu partido.

E, como quem conta um conto, acrescenta um ponto, pode haver aqui qualquer inexactidão, do que pedimos desculpa simplesmente.

MATHIAS ZIG ZIG.

O panorama

Tem sido dado á estampa, com a maxima regularidade, este esplendido *magazine* semanal illustrado das familias, que se publica no Porto, sob a direcção do seu proprietario, sr. José Maria da Costa.

Optimo papel, typo novo e elegante, impressão nítida, assumptos de texto e de illustrações interessantissimos, todo este conjunto de requisitos torna a dita publicação uma das melhores do paiz e do estrangeiro no seu genero.

O sumario do numero agora publicado e que corresponde á 24 do presente mez é o seguinte: *TEXTO: A festa nubilis. — A questão da rinha. — Gambling Ship. — Escala de crimes. — Envenenamento pelas sardas. — O teor Cúrculo. — Revista litteraria: Boas de puta, por Alphonsus Lantime. — Antonio Montes. — Para destruir mosquitos. — As milas falsas. — O que a vida transporta. — Quando carne murcha comer. — A disciplina das abelhas. — A suprema das falsas. — Fabricação do alcool por meio do serum de maldade. — Os concursos da Camocana. — Secção claridistica. — As vruas: Aspecto do Campo da Regeneração durante a celebração da nossa campal. — Aspecto do Gambling Ship. — Retratos de Figueira, junior, empresario do theatro Aguiar de Oiro e Antonio Montes, director. — Na tuberna do tio Cosme, em Nucerevil. Musica: Brinde, valsa.*

Assignatura: Portugal: anno, 25000 réis; semestre, 13000 réis; trimestre, 5000 réis. Brasil e Africa: anno, 25500 réis. Numero avulso, 30 réis. Os escriptorios da redacção e administração estão installados na rua do Almada, 225, 1.ª, Porto.

No dia 21, realison-se a eleição dos corpos gerentes da Sociedade Recreativa Artistica Farense para o corrente anno social, ficando assim constituidos: — *Assemblea geral*. Effectivos: José Maria Paulino Fernandes, presidente; Francisco Ignacio Aleixo, vice presidente; José Viegas Samorinha, 1.º secretario; Antonio Thomaz Ramos, 2.º dito. Substitutos: David José Torres e Antonio Pereira Rosalia. *Direcção*. Effectivos: José Carlos Pimenta, Antonio Salvador Mendes, Antonio Jacintho, junior, Antonio José de Campós, Francisco dos Santos Silva, João de Sousa Guerreiro e José Candido Belles. Supplementes: João Francisco de Oliveira, Ventura da Cruz Carapinha e José Martins Nurtista. *Conselho fiscal*. Effectivos: Antonio Gonçalves São Braz, Manuel Ignacio Nugas e João Leonardo Tavares. Supplementes: João Xavier da Silva Reis, José Vicente dos Santos e José dos Reis.

—Regressou de Lisboa, no dia 28, o nosso patrio e dedicado amigo sr. Antonio Pedro Leal.

—O Club Farense dá reuniões familiares hoje e em 7, 11 e 12 de fevereiro e baile em 9 d'este ultimo mez.

—Por ter adoecido o nosso velho amigo sr. Guilherme Xavier de Basto, foi mandado dirigir a delegação da alfandega de Lisboa em Portimão o aspirante sr. Manuel José Netto, chefe do posto de despacho em Albufeira.

—Por ter attingido o limite de idade, passou á situação de reserva o tenente-coronel de infantaria, graduado, em serviço no ministerio das obras publicas, sr. João Carlos de Sacramento Osorio.

—Tem estado doente o nosso patrio e estimavel amigo sr. José Maria Ludovice, escripto da faz nda em Ollhão. Desejamos-lhe melhoras.

—No concurso para conserva-

Conservaria Pomona

Esta acreditada conservaria, estabelecida em Lisboa, nas ruas da Prata, n.º 111, e São Nicolau, n.º 35, distribuiu profusamente um elegante almanach para 1907, o qual traz uma formosissima capa a oiro e cores e, alem do calendario e indicações sobre correio, telegrapho e lei do sello, insere grande copia de annuncios de artigos da mesma conservaria.

Agradecemos os exemplares d'este almanach, com que fomos brindados.

Boliqueimé

Como havia prenunciado, realison-se aqui, no dia 20 do corrente, a festividade do Martyr São Sebastião padroeiro d'esta freguezia, sendo orador sagrado o reverendo Bernardino Pessanha, que mais uma vez confirmou a excellencia dos seus dotes oratorios. Depois da missa, sahiu a procissão pelas ruas do povo.

—Estão muito contentes os proprietarios e lavradores d'esta freguezia, por ter chovido na semana finda. Quasi todos elles ainda não tinham feito as suas lavouras, estando a maior parte dos terrenos por semear.

Veiu aqui no domingo o sr. José Eduardo da Franca Leal, recolhedor proposto d'este concelho.

Tambem vimos aqui n'este dia os srs. Francisco de Assis da Franca Leal, Manuel Gonçalves Rocheta, Francisco Guerreiro Mealha, João de Brito Farrajota e Francisco Fernandes da Silva, todos da villa de Loulé.

—Veiu a este povo na semana finda o sr. dr. Oliveira, distincto clinico de partido municipal de Loulé.

—Os gatinhos andam desafiados n'esta freguezia, desde certo tempo.

Ha dias, ranbaram o estabelecimento do sr. Jacintho Guerreiro Apolonia, levando-lhe dinheiro e uma porção de tabaco.

Em São Faustino, a um polbre rapaz, que estava para casar, levaram-lhe 55000 réis em dinheiro, um relógio e o fato.

Na presente semana, tentaram escalar o telhado da casa de residência do reverendo parochio d'esta freguezia, adim de roubar galinhas ou qualquer outra coisa; não conseguindo, porém, o seu intuito, por haverem sido presenteados pelos cães que se achavam no quintal. Ainda assim, algum dano fizeram, porque partiram diferentes telhas.

A' auctoridade competente pedem-se as devidas providencias, para que a vida e fazenda de cada um não estejam á mercê dos amigos do alheio.

Celebrou-se na quarta feira o enlace matrimonial do sr. Luiz Pereira com a sr. D. Maria Ignacia da Encarnação Palma, ambos d'este povo. Foram testemunhas o reverendo João de Sousa Valente e o sr. Bento Frazão, dos Malladaes.

Desejamos felicidades aos noivos.

—Dave aqui realisar-se no sabado a procissão e henção das Candeias. E' n'este dia que muita gente tira experiencia do anno ser muito ou pouco abundante em azeite.

—Tem passado incommodado de saude o sr. José Antonio Maria, acreditado commerciante, n'este povo. Desejamos-lhe melhoras.

29 de janeiro de 1907.

(Do nosso correspondente).

Companhia fabril Singer

Esta reputadissima empresa, com succursaes nos centros mais populosos do mundo, tem feito enorme distribuição de um seu mimoso almanach para 1907, o qual traz uma bonita capa a cores e, alem do calendario e informações sobre correio, telegrapho, sellos, pregos de corridas de trens de praca, passagens em caminhos de ferro e em vapores no Tejo, insere muitos desenhos de machinas de costura e indicações sobre os accessorios d'estas.

Agradecemos os exemplares d'este almanach que nos foram offerecidos.

Venda de foros comprehendidos nas leis de desamortisação

Em 14 de fevereiro, vão á praça na repartição de fazenda do districto de Faro os seguintes foros, pelos preços respectivamente designados:

Com laudêmio de quarentena FOROS PERTENCENTES Á CONFRA-RIA DAS ALMAS, DA FREGUEZIA DE SÃO CLEMENTE, DE LOULÉ Freguezia de São Clemente

Foro de 25 réis, imposto em terra de semear, com arvoredos e casas, no sitio da Goncinha. Emphyteuta, Francisco Viegas, junior. 895 réis.

Dito de 35 réis, idem, idem, no dito sitio. Emphyteuta, Francisco Viegas Casado. 18015 réis.

Dito de 35 réis, idem, com figueiras, oliveiras e casas, no dito sitio. Emphyteuta, viuva de Manuel Francisco Viegas. 865 réis.

Dito de 50 réis, imposto em terra de semear, no dito sitio. Emphyteuta, Antonio Gonçalves, da Cova. 15335 réis.

Dito de 30 réis, idem, com casas, no dito sitio. Emphyteuta, Francisco Gonçalves, junior, da Goncinha. 25085 réis.

Dito de 130 réis, idem, com alfarrobeiras e figueiras, no dito sitio. Emphyteuta, Francisco Guerreiro da Vicencia. 25035 réis.

Dito de 700 réis, idem, com figueiras e duas oliveiras, no sitio de Valle de Asnos. Emphyteuta, João José de Barros Aragão, de Loulé. 85640 réis.

Freguezia de São Sebastião

Foro de 225 réis, imposto em casas terras, com quintal e varanda, na rua Ancha. Emphyteuta, Alexandrina da Eucarnação, de Loulé. 65385 réis.

Dito de 25 réis, idem, na dita rua. Emphyteuta, Antonio Joaquim Correia Fraje. 45135 réis.

Dito de 360 réis, imposto em terra de semear, com amendoeiras e alfarrobeiras, no sitio das Casas de Valle Judeu. Emphyteuta, Manuel Guerreiro Aragão, de Casas de Valle Judeu. 75215 réis.

Dito de 140 réis, idem, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, no dito sitio. Emphyteuta, Manuel de Sousa Cavaço Egreja, de Valle Judeu. 35140 réis.

Dito de 135 réis, idem, com figueiras, no sitio da Serra. Emphyteuta, Antonio de Sousa Ribeiro, de Alfeição. 25035 réis.

Dito de 65 réis, idem, idem, no dito sitio. Emphyteuta, José de Sousa Ribeiro, de Alfeição. 15065 réis.

Dito de 15 litros de trigo, idem, idem, no sitio da Picota. Emphyteuta, Manuel Francisco, da Soalheira da Nora. 115645 réis. Freguezia de Santa Barbara de Neave, de Faro

Foro de 300 réis, imposto em terra de semear, com figueiras, no sitio dos Gorjões. Emphyteuta, João Ensebio, da Soalheira. Réis 85010.

Dito de 300 réis, idem, idem, no dito sitio. Emphyteuta, Joaquina Lourenço, viuva, da Soalheira. 85010 réis.

FORO PERTENCENTE Á MISERICORDIA, DE FARO

Freguezia de Quelfes, de Ollhão

Foro de 35000 réis, imposto em fazenda, com terras de pão, figueiras, oliveiras e vinha, no sitio da Boa Vista. Emphyteutas, Manuel Pacheco Netto e outros. 595400 réis.

FOROS PERTENCENTES Á MISERICORDIA, DE LOULÉ

Freguezia de Almandil

Foro de 45 réis, imposto em terra de alfarrobeiras, no sitio da Rascova. Emphyteuta, Vicente Mendes, de Alfarrobeira. 15320 réis.

Dito de 25 réis, idem em terra de semear, com figueiras, no dito sitio. Emphyteuta, Joaquim Guerreiro Calço. 870 réis.

Dito de 40 réis, idem em terra, com alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, Augusto de Sousa Rieu, de Alfarrobeira. 15425 réis.

Dito de 125 réis, idem em terra de alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, Joaquim Pinto, de São Lourenço. 35160 réis.

Dito de 15 réis, idem em ter-

ra de figueiras, com uma oliveira, no dito sitio. Emphyteuta, Manuel Marques, de Valle Formoso. 560 réis.

Dito de 200 réis, idem em terra de alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, Lourenço de Sousa Chumbinho, de Alfarrobeira. Réis 55180.

Dito de 55 réis, idem em terra de alfarrobeiras e figueiras, no dito sitio. Emphyteuta, Lourenço Diogo, de Alfarrobeira. 15455 réis.

Dito de 5,385 de trigo, idem em terra com alfarrobeiras, no sitio de Moncaren, junto á Rascova. Emphyteuta, Manuel Viegas Cascalheira, de Almandil. 45585 réis.

Dito de 16,155 de trigo, idem em terra de semear, com alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, Manuel de Sousa Bonito, idem. 135390 réis.

Dito de 3,590 de trigo, idem em terra de figueiras e alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, Antonio Guerreiro, idem. 35145 réis.

Dito de 8,975 de trigo, idem em terra de barrocal, com alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, Antonio de Brito, das Pereiras. 75200 réis.

Dito de 5,385 de trigo, idem em terra de alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, José Nunes de Farias, de Almandil. 45585 réis.

Dito de 1,795 de trigo, idem em terra de barrocal, com alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, José de Brito da Mana, de Quartos. 15705 réis.

Dito de 7,180 de trigo, idem em terra de alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, no dito sitio. Emphyteuta, Vicente Farias, de Valle Formoso. 65195 réis.

Dito de 19,745 de trigo, idem em terra de semear, com alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, Manuel Anselmo, da Arcaia. Réis 155570.

Dito de 12,565 de trigo, idem, idem, no dito sitio. Emphyteuta, Francisco José Leal. 95985 réis.

Dito de 3,590 de trigo, idem em terra de barrocal, no dito sitio. Emphyteuta, José Pires Fragosa Barros, de Almandil. 35145 réis.

Dito de 7,180 de trigo, idem em terra de barrocal, no dito sitio. Emphyteuta, Manuel Guerreiro Lagens, de Alfarrobeira. 65460 réis.

Dito de 7,180 de trigo, idem, no dito sitio. Emphyteuta, Manuel do Serro, de Alfarrobeira. 65285 réis.

Dito de 3,590 de trigo, idem em terra de semear, com alfarrobeiras, no dito sitio. Emphyteuta, Genoveva Lopes, viuva de José Neveiro, de Valle Formoso. Réis 35230.

No paiz do sol

Dos pelos da Empresa da *Historia de Portugal* acaba de salir a primeira parte do annunciado livro, de Ludovico de Menezes, *No paiz do sol*. Intitula-se *Impressões* e é toda ella uma variada e interessante descripção de pessoas, usos e costumes do Algarve.

No presente numero do *Districto de Faro* um possô collaborador litterario faz mais desenvolvida referencia no precioso livrinho.

Agradecendo, muito penhorados, o exemplar da obra *No paiz do sol*, com que Ludovico de Menezes nos distinguui, acrescentaremos quo a segunda parte, intitulado *Perfis*, está em preparação, assim como *Memorias de Paraholão*, *Nariz de rio*, *Secretario da redacção*, pelo mesmo auctor.

Para o serviço de infantaria do nosso exercito acabam de ser importadas de Berlim mais tres mil espingardas Manser-Vagner.

—O tenente de infantaria sr. Francisco de Assis Chrispim, a quem acalá de ser concedida licença de trinta dias e que chegou de Lisboa na segunda feira da penultima semana, partiu para a capital no dia seguinte. Cre-se que, por doença, desistirá de servir no ultramar.

—O sr. vovmemilador Manuel de Sant'Anna da Lança Cordeiro, abastado proprietario, de Beja, recusou o titulo de conde, que lhe fora offerecido por intermedio do chefe do governo.

Conselheiro mensehor- conego Botto

Por iniciativa do sr. Francisco Ignacio dos Reis, reverendo prior da freguezia da sede do concelho de Ollhão, celebrou-se em 30 de janeiro ultimo, na igreja matriz d'aquella villa, com a assistencia de numerosos fiéis de ambos os sexos, officio fúnebre e missa de requiem commemorando o passamento do conselheiro mensehor-conego Joaquim Maria Pereira Botto, antigo vice-reitor do seminario episcopal de Faro.

N'aquelle solenne acto compa-receram os seguintes presbyteros, que, como o sr. prior Reis, cursa-ram as aulas do referido instituto de educação religiosa:—reverên-dos Mannel José da Oliveira, pa-rocho da freguezia de Quelfes; José Martins Palmeiro, parcho da de Pexão; João Avelino da Silva, parcho da de Fuzeta; Sil-va Ramos, parcho encommenda-do da de Moncarapacho; Gomes, ajudador da de Ollhão; João de Mendonça Vinhas, ajudador da de Estoy; e João Machado Gonçal-ves, junior.

Em alguns pontos do concelho de Silves a gatinagem anda desa-forada.

Na noite de 1 para 2 do corren-te mez, os larpios assaltaram a quintal da casa de residencia do reverendo prior da freguezia do Algoz, roubando todo o toucinho e dois presuntos grandes, que se achavam arrecadados n'um asma-zem.

Dá se uma recompensa a quem descobrir os ratoneiros.

Tambem na vespera, á noite, tinham sido roubadas vinte e duas gallinhas e seis coelhos, em Valle-de Taipas, sitio da freguezia da sede d'aquelle concelho.

Audiencia geral

Em audiencia geral da comarca de Tavira responderam, nos dias 31 de janeiro ultimo e 1 do corren-te mez, o sr. Antonio do Sa-cramento Costa, commerciante, d'aquella praça, e sua crenda Ro-sa das Dores, pelo crime de fogo posto.

O digno agente do ministerio publico, sr. dr. Antonio Maria Fructoso da Silva, fez aos reos uma acensação severissima, de que os defendeu brillantemente o sr. dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto, conseguindo que fossem absolvidos, sentença que foi muito bem recebida pelo pu-blico.

O nosso prezado collega do *Heraldo* refere-se nos seguintes ter-mos á notavel defeza produzida pelo distinctissimo advogado:

«Seguiu-se-lhe no uso da palavra o dr. Marreiros Netto, advogado dos reos e que pela primeira vez falava no tribunal d'esta comarca. Precedia-o a reputação de ser um dos mais distinctos e illustres ora-dores algarvios, sustentando no fo-ró o mesmo verbo eloquente e a mesma ardencia suggestiva de ex-pressão que o salientaram em Coimbra n'uma das mais afamadas gerações academicas. Pois essa re-putação confirmou a Marreiros Net-to com o seu discurso de sexta-feira, vibrante, conciso, ora com tonalidades encantadoras de arte, ora com rasgos impetuosos de elo-quencia. Sempre em intima e per-feita alliança, o estro e a arte ti-veram o condão de interessar o seu discursor em dois aspectos diferen-tes—a convicção e o encanto; e muitas vezes nas interrogavamos sobre se mais admirar a clareza victoriosa e inabalavel da sua ar-gumentação, (se o fogu vehemen-te dos seus impetos de oratoria, que pareciam dominar-nos de si-bito, como se fossem a verdade em toda a sua resplandescencia de luz.»

Ao fazer o seu relatório, o me-ritissimo presidente do tribunal, sr. dr. João Duarte Sereno, tam-bem produziu um bem deluzido discurso, n'um ponto do qual—forçoso é dizel-o—não foi, toda-via, respeitada a mais sã doutrina juridica.

EM PLENO CARNAVAL

QUADROS VIVOS...

Recordações...

Não vão por forma alguma jul-gar os nossos amáveis leitores que os vamos transportar, sem sua anctorisação, a esses luxuosos sa-lões de Paris, onde as mais lindas e encantadoras *demi-mondaines* se nos apresentam com a mesma *toilette* da nossa irmã Eva, no pa-raizo, mostrando-nos em diversas posições a sua linda plasticidade, como se fosse para servir de modelo aos melho-res esculptores da escola romana. Esses salões de pra-zer, phantasticamente adornados, cheios de intensa luz e de espe-lhos, e onde as flores e as finas essencias nos inebriam com o seu delicado aroma, não só nos convida-mos a amar, mas tambem nos en-cantam ainda pelas suas lindas harmonias, como se fora musica celestial, ou a reprodução fiel de contos de fadas ou das *Mil e uma noites*...

Em Faro, ombe o velho e sem-saborão carnaval não tem a gra-ça e os attractivos do das grandes capitães, resta nos apenas uma coisa, que, estamos certos, resistirá ainda por *alguns seculos*; tal é a sua incontestavel belleza e, prin-cipalmente, commodidade e ele-gancia.

Como já deverão ter adivinha-do, queremos referir-nos aos cele-bres **Gabões de Avelro e Sobretudo da moda**, do nosso amigo Costa. Na realidade, são tudo que ha de melhor para as grandes conquistas, como já por milhares de vezes tem prova-do, sempre que tem por seu ge-neral em chefe o grande Cupido, ou seja o deus do amor...

Queira, pois, a rapaziada elegan-te adquirir os... antes de termi-nar este bello tempo de folia, di-rigindo-se unicamente ao nosso amigo Costa, LOJA DE LISBOA, 28, rua do Rego, 28, Faro.

O proprietario, M. F. Costa.

Após mui doloroso padecimen-to, falleceu em Tavira a sr.^a viúva D. Maria Isabel Barbosa Cen-teno, estremeçada mãe dos srs. José Rodrigues Pinheiro Centeno, Sebastião Rodrigues Pinheiro Cen-teno e João Rodrigues Pinheiro Centeno e sogra dos srs. dr. José Ribeiro Castanho e Francisco Pin-to. Era dotada das mais distinctas virtudes.

Acompanhamos a consternada familia da fallecida na seu desgos-to.

O sr. commendador Manuel Thomé Viegas Vaz, de Ollhão, foi passar a temporada do carnaval em Lisboa.

—Vain a Faro, na quarta feira da semana passada, o nosso velho amigo sr. Luiz Arthur Perez, reverendo prior da freguezia de Algoz.

—Consta que o local da arma-ção *Reinô regente* vai ser posto em praça pela renda annual de 28.000 duros, ficando o mesmo lo-cal mais a leste da posição ante-rior.

A festa de anim de revez no Algarve vai, pois, continuar a ser ameaçada de lesão enorme pela celebre armação hespanhola.

«Collecção de Leis»

Sob o titulo *Collecção de leis* de pequeno tomo, publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legis-lação judicial dispersa, promulga-da de 1 de abril de 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a Bi-bliotheca Popular de Legislação, com seile em Lisboa, rua de S. Mamede (ao largo do Caldas), mais um dos seus numerosos li-vros, no qual se inclue tambem a tabella dos emolumentos dos se-cretarios dos tribunales do commer-cio, de 29 de agosto de 1889.

Como se vê, é uma publicação útil e necessaria a toda a gente. Custa apenas a modica quantia de 200 réis esta publicação, que o edi-tor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respec-tiva importancia.

A venda, em Faro, na Havane-za, de Maya & Trigo.

Dr. Estevão de Vascon- cellos

Este distincto clinico e nosso prezado comprouvenciano acaba de ser victima de um desastre, que lamentamos profundamente.

Por cerca das oito horas da noi-te de 28 do mez findo, escoregan-do n'uma casca de laranja, no quintal da sua casa de residencia, em Villa Real de Santo Antonio, cahiu sobre o braço esquerdo, fru-cturando-o pelo cotovello. Foi lle, n'essa noite, applicado um appa-relho provisório. No dia seguinte, o sr. dr. Vasconcellos partiu para Lisboa, afim de ser alli tratado. Desde Faro até á capital, accom-pañou-o seu tio sr. engenheiro José Estevão Affonso.

Em Lisboa, os srs. drs. Cabeira e Salazar examinaram a fractura e o sr. dr. Carlos Santos precedeu no exame radiographico.

São bastante satisfactorias as noticias recebidas sobre o estado do enfermo, havendo bem funda-das esperanças de que este se res-tabelecerá de todo dentro de en-to lapso de tempo.

«A semana Illustrada»

Para que de todo cessem as difficuldades e prejuizos que ille-tem advindo de ser aberta fallen-ria ao proprietario da *Semana il-lustrada*, seminario que terminou a sua publicação e mala de com-mun tinha com a empresa de *A semana illustrada*, a respectiva em-presa resolveu, a contar do pro-ximo numero, mudar o titulo ao seu seminario, que passará a de-nominar-se

REVISTA ILLUSTRADA

Como a mudança de titulo im-porta varios trabalhos impossiveis de realizar no curto espaço de uma semana, o primeiro numero da

REVISTA ILLUSTRADA

só sahirá em 16 do presente mez de fevereiro, continuando depois a sahir com toda a regularidade, co-mo até aqui tem sahirido *A semana illustrada*, aos sabados. Os assi-gnantes em nada são prejudicados, por isso que as assignaturas são por se de numeros.

Como prova de reconhecimento pela maneira por que *A semana illustrada* tem sido acolhida, a

REVISTA ILLUSTRADA

ampliara as suas secções e procu-rará augmentar o numero dos seus collaboradores com alguns nomes dos mais laureados nas letras pa-trias.

Os escriptorios da redacção e administração continuam na rua dos Refreios, 131, Lisboa.

Carnaval em Loulé

PROGRAMMA DOS FESTEIOS

Domingo.—Alvorada pelas phi-larmônicas. **Matinées** pelo Grupo Comico-Dramatico Louletano. Rifa de prendas arrecadadas pelas danas-de Loulé em beneficio dos pobres. Diversões populares.

Segunda-feira.—Batalha de flo-res com carros allegoricos. Luctas de confetti e bonbons. Bando pre-catório para custear as despesas do bado aos pobres. Premio ao me-lhor carro. De noite, ás nove horas, espectáculo pelo grupo acima refe-rido.

Terça-feira.—Bodo aos pobres, assistido por todo o elemento of-ficial e *élite* louletana. Nova bata-lha de flores. Um premio de sar-preza ao melhor carro. Marcha burlesca com instrumentas exqui-sitos pelos membros da commis-são.

Tem passado mal de saude a uei-na Maria Feliciano Jódice Parreira, estremeçada filha do nosso prezado col-lega sr. Jacintho da Cunha Parreira. Por conselho do distincto medico as-sistente, sr. dr. Francisco Vaz, a doen-te foi mudar de ares para a quinta de Bella Fria, aprazivel vivenda que os irmãos Parreira possuem nos arredores de Tavira.

—O sr. Carlos Quintino Tra-vassós Lopes, alferes de infantaria 27, desistiu de ir servir no ul-tramar.

—No dia 30 do mez findo, fal-leceu em Lisboa o contra almiran-te reformado sr. João Carlos A-drião. Exercera ha annos a com-missão de chefe do departamento maritimo do sul e capitão do por-to de Faro. Contava setenta e seis

Saude e Felicidade



ELVIRA MARTINS

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d'idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de ser o que até então era, uma criança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois atractivos: deir a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

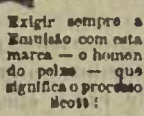
Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era do Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre do oleo do fgado de bacallau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso, e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto pode ser, como resultado da larga experiecia e dispndio euorme. Outras emulsões muitas vezes contem oleos inferiores, que frequentemente nem são do bacallau.

Este esplendido producto só se pôde obter tendo o *pescador* com o *peixe* sobre o involuero. Nenhuma outra é a genuina

Emulsão de Scott



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apozar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassel & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

annos de idade e era extrema-mente bondoso.

Os nossos pezames n sua fami-lia.

—Regressou hontem de Lisboa o nosso particular amigo sr. con-de do Cabo de Santa Maria, que parti alli partita, com sua esposa, ha poucos dias.

Afonso Alvaro Freire

Acha-se em Faro, desde 28 do mez findo, o nosso patricio e ve-lho amigo sr. Afonso Alvaro Freire, digno sub-chefe da estação central telegraphica de Lisboa.

Por occasião da sahida do sr. Freire da Guarda, todos os jo-rnaes d'aquella cidade fizeram as mais elogiosas referencias á mane-ira cabal como elle desempenha o cargo de chefe dos serviços tele-grapho postaes do respectivo dis-tricto. Folgamos sinceramente com esta merecida homenagem, tribu-tada ao nosso patricio e velho ami-go.

Uma d'essas folhas, o *Jornal do povo*, de 9 do mez findo, ex-pressa-se assim:

«No dia 5 do corrente, retirou para Lisboa, onde foi collocado no-mo sub-chefe da estação principal telegraphica, o sr. Afonso Alva-ro Freire, que aqui exerceu por al-gum tempo o lugar de chefe dos serviços telegrapho postaes do dis-tricto.

O distincto funcionario, — dos mais zelosos e cumpridores que aqui tem estado, — deixou no pes-sual seu subordinado e em todas as pessoas que tiveram a honra de o conhecer e tratar as mais gratas recordações e as mais sinceras san-dades.

Era um perfeito cavalheiro, que sonhe sempre alliar o rigoroso cumprimento dos seus deveres com a cortezania mais apurorada para quantos o procuravam.

O *Jornal do povo*, interpretan-do os sentimentos de toda a cida-de e até de todo o districto, apre-senta ao sr. Afonso Alvaro Freire os seus respeitosos cumprimentos na despedida, fazendo votos por que no seu novo logar, na capital, encontre, — como é de esperar, — o premio devido ao seu talento pro-fissional e aos seus meritos parti-culares.»

Initiativa benévola

Por proposta do seu digno presiden-te, reverendo prior José Antonio Mon-teiro, que é um dos membros mais il-lustres do clero algarvio, a junta de parochia de Budens, representando ao sr. director geral dos correios, pediu para os povos d'aquella freguezia os seguintes tres nulloramentos, que se impõem pela sua importancia e ne-cessidade:

—Que o serviço do correio entre Lagos e Villa do Bispo seja feito por carro de quatro rodas, puxado a par-oalha, para maior segurança das malas e commodidade dos passageiros.

—Que seja erigida uma caixa postal em Burgau, povoação maritima per-tencente á freguezia de Budens e já importante pela sua desenvolvida in-dustria da pesca.

—Que tambem seja erigida uma ca-ixa postal em Barão de São Miguel, ou-tra povoação não menos importante, que em tempo da sede da parochia e presentemente faz avido commercio de cereaes, figos e cortiça.

Mais pediu que o correio para as duas ultimas das referidas povoações seja feito directamente entre ellas e Lagos.

Estamos certos de que o sr. director geral dos correios, zeloso, como sem-pre tem mostrado ser, do bem-estar dos povos e do bom serviço da direc-ção a seu cargo, do melhor grado se prestará a attender não poucas recla-mações.

Pharmacia Machado, Ju-nior

Esta conhecida e acreditada pharmacia, installada na importan-te freguezia de São Braz de At-portel, acaba de distribuir profun-damente um mimoso almanach-brinde para 1907. O elegante li-vrinho traz uma bonita capa a vi-ra e cores e, alem da esdendaria, insere informações sobre feriados geraes, férias, eclipses, diligencias, telegraphia, correio, sellos, cunhi-nhos de ferro, feiras e mercados do Algarve, theatros de Lisboa e praça de tourós e a noticia de mu-ltos dos principaes preparativos ex-postos á venda na dita pharmacia.

Agradecemos os exemplares d'este almanach, com que o sr. José Pereira da Machada, junior, proprietario da mesma pharmacia, nos distinguia.

Contribuições

Está prorogado até 28 do pre-sente mez o prazo para pagamen-to voluntario das contribuições ge-raes do estado. Este prazo é im-prorogavel.